

068 PROPAGAÇÃO DE CRISÂNTEMO "IN VITRO". ESTUDO 2-ASSEPSIA INTERNA DOS EXPLANTES. Fábio K. Sato*, Kátia H. Kraemer, Atelene N. KHmpf, Cléia M.F. Barradas e José F. da R. Vargas*. (Laboratório de Biotecnologia em Horticultura, Fac. de Agron., UFRGS).

No estudo anterior, observou-se o desenvolvimento bacteriano, de provável origem endógena, na maioria dos explantes (83%, em média). Sendo o hipoclorito de sódio um germicida e tendo sido efetivo na desinfestação, utilizou-se o mesmo como um pré-tratamento na desinfecção ("assepsia interna") do crisântemo. Foram testados dois tempos de imersão das estacas em solução contendo 0,08% de cloro ativo, durante duas e cinco horas, além de uma testemunha, sem o tratamento. Os explantes, segmentos modais de cerca de 5 mm de comprimento, foram colocados para cultura em meio básico MS com 6g de ágar, 30g de sacarose, 100mg de myo-inositol, 100ml de água de côco e 2mg de ANA/l. O teste foi disposto em quatro blocos casualizados, com 8 frascos/parcela e um explante/frasco. Após 40 dias, constatou-se que os tratamentos de imersão da base dos ramos em solução de hipoclorito de sódio reduziram significativamente o desenvolvimento bacteriano (presença em 25% e 19% dos explantes em média, para 2 e 5 horas, respectivamente), enquanto que a testemunha apresentou cerca de 95% de contaminação. Do total dos explantes saudáveis, em torno de 70% desenvolveram ramos a partir da gema axilar e calo verde na extremidade cortada em contato com o meio, sendo que as brotações mais vigorosas (cerca de 50% dos explantes saudáveis) desenvolveram raízes. (*BIC; CNPq/PRO-PESP).